



INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE TETE

GABINETE DO DIRECTOR-GERAL

ABERTURA DAS ACTIVIDADES LECTIVAS 2022

Estimados Membros da Comunidade do ISPT

Minhas Senhoras e Meus Senhores

É com o maior entusiasmo, dirijo-me através deste meio a toda Comunidade do Politécnico, para juntos realizar este acto simbólico, em gesto de encorajamento às nossas Unidades Orgânicas e estudantes no cumprimento de acções referentes ao ano lectivo 2022/2023.

Estou convicto de que todas as Unidades Orgânicas estão em actividade plena, com a observância de todos cuidados recomendáveis em momento de pandemia a que devemos adaptar-nos para manter o funcionamento normal dos cursos.

O ano de 2021 foi desafiante face as incertezas geradas pela situação de pandemia; e mesmo assim não desistimos, transitamos com sucesso para o ano 2022. Portanto todos fomos autores das conquistas do nosso Politécnico, por isso agradeço a todos os docentes e investigadores, bem como o pessoal administrativo e técnico e os estudantes por sua determinação e a capacidade de resiliência demonstradas.

Estimados colegas, devemos iniciar este ano com a consciência de que ainda persistem os problemas habituais, que vão desde insuficiência de recursos financeiros a todos os níveis e a falta de infra-estruturas de apoio a docência e investigação. A única diferença para o ano 2022 é que estamos mais bem-adaptados à situação da pandemia, mas não devemos descuidar as medidas de protecção individual e colectivas recomendadas, incluindo a vacinação contra a COVID-19.

Assim, encorajo a cada membro da nossa Comunidade Académica a fazer o seu melhor e a promover a solidariedade, lembrando a todo o momento em fazer bem e servir bem com ética.

Prezadas e prezados, ao longo da nossa jornada poderemos deparar-nos com momentos menos bons, uns tantos não dependem de nós, e outros podem ser evitados. Para isso, a organização e disciplina é importante. Devemos propor soluções realistas e redesenhar o futuro de excelência do nosso Politécnico. Não esperemos por milagres, pois a imagem do ISPT e a

sua projecção é o somatório dos actos praticados por cada membro da nossa Comunidade Académica no seu dia-a-dia.

Grandes resultados podem ser alcançados com pequenas mudanças na nossa maneira de fazer as coisas, a começar, por exemplo, por um melhor acompanhamento dos estudantes por parte dos docentes. Também, os estudantes devem mudar a sua postura e serem os principais interessados em aprender usando as tecnologias de informação e harmonizando com o processo ensino-aprendizagem num convívio salutar entre docentes. Contudo, os estudantes não devem esperar por facilitismos para passarem para o ano seguinte, para isso devem estudar arduamente para o merecer. Os estudantes com dificuldades de aprendizagem devem procurar a superação, expondo as suas dificuldades aos docentes e não pensarem que resolverão os seus problemas recorrendo aos meios ilícitos.

Sabemos que algumas dificuldades podem ser criadas por alguns docentes. Os problemas relacionados com o processo ensino-aprendizagem devem ser apresentados às diferentes estruturas pedagógicas em que os estudantes estão representados, antes mesmo de serem encaminhados a Direcção-Geral.

Apelo a todas Unidades Orgânicas que ponham em funcionamento pleno as áreas e tenham uma dinâmica diferente no acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, propondo os ajustes necessários sem improvisos se assim for necessário.

Dignos membros da nossa Comunidade Académica

Minhas senhoras e Meus senhores

Hoje vivemos uma economia global do conhecimento e em sociedades baseadas no processamento da informação, que é uma função primária do Politécnico. O nosso Politécnico é desafiado a cooperar estreitamente com a indústria para ajudar a trazer soluções inovadoras para os problemas locais. Neste sentido precisamos explorar mais os acordos que assinamos com diversas instituições nacionais e estrangeiras, para conferir competências práticas aos formados e criar valor económico. Não devemos continuar apenas a oferecer cursos em que os estudantes nunca tenham aulas práticas reais e nem oportunidades de estágios. Mais grave, não é digno deste Politécnico que seja o estudante a desenrascar por uma oportunidade de estágio, pois essa é uma obrigação que cabe a nós como instituição. Vamos uma vez mais

iniciar contactos com as Empresas para maior abertura aos nossos programas de estágios face ao novo normal.

Os trabalhos académicos realizados pelos nossos estudantes, sobretudo as monografias não devem ser um mero trampolim para o alcance de graus académicos. Portanto, as comissões científicas devem acompanhar de perto esse processo; as Direcções dos Cursos devem atribuir a orientação dos estudantes aos docentes que detêm competências para o efeito, para que os trabalhos a realizar sejam relevantes. É necessário quebrarmos o modelo de “reprodução ou transmissão de conhecimento conveniente” e passarmos para aprender a aprender, o que significa que das nossas práticas diárias emana um aprendizado que visa a melhoria das nossas práticas pedagógicas. Contudo preocupa-nos o facto de ainda existirem docentes que não avaliam atempadamente os trabalhos de fim de cursos dos estudantes, levando a que estes permaneçam muito tempo no Politécnico, mais do que estipulado, por falta de tomada de medidas por parte dos Directores de Cursos, bem como dos Directores de Divisões e o mesmo é válido para os docentes que não publicam os resultados das avaliações nos prazos estabelecidos. Tudo isso concorre para o incumprimento da missão do nosso Politécnico e, portanto, para o estado actual das coisas.

Devemos ter presente que os docentes constituem um modelo para uma sociedade justa. Portanto a nossa acção, enquanto produtores da ciência e tecnologia, deve gerar saberes que levam à formação de homens e mulheres; deste modo o ISPT reproduz-se a si mesma e garante o futuro de gerações subsequentes. Por isso, devemos dar bons exemplos, ser bons e honestos na nossa actividade docente. Não devemos continuar a conviver com situações de docentes que dizem não atribuir classificações acima de certos valores por mero capricho. Um docente que está convencido da missão e da tarefa que é de ensinar bem, não tem medo de que seus estudantes sejam exímios, pois é deste modo que se alcança o progresso da ciência bem como o desenvolvimento da sociedade.

O bom desempenho do estudante deve constituir motivo de orgulho do docente. Hoje enfrentamos a pandemia fatal que fustiga todo o mundo que leva a maioria das Instituições do Ensino Superior ao desalinhamento entre a sua missão e um contributo impactante do conhecimento e das investigações sobre o desenvolvimento do país, tudo isso somado a falta de infra-estrutura de investigação, a falta de financiamento e a falta de pessoal qualificado, etc.

Neste sentido, aproveitamos esta ocasião para incentivar os nossos investigadores a ficarem atentos e tirarem melhor proveito das oportunidades de financiamento de investigação científica que surgirem, submetendo os seus projectos de investigação a escrutínio.

Dignos Membros da nossa Comunidade Académica

Minhas senhoras e Meus senhores, Não posso terminar sem fazer as seguintes notas de incentivo à acção: Hoje sabe-se que a ministração de aulas na habitual modalidade presencial já não satisfaz e distancia-nos do futuro e do progresso. O uso intensivo das tecnologias de informação deve estar a serviço de um sistema de progressiva eficiência. Devemos ter a mente aberta, e em circunstâncias de complexidade global como as actuais é preciso sempre querer mais, descobrir mais, inovar nos caminhos e buscar novas soluções para os nossos problemas. É, portanto, inadiável a implementação de um conjunto de medidas que modernize a gestão académica de todas Unidades Orgânicas, orientado pelo princípio da simplificação e da racionalidade. Precisamos sair da zona de conforto.

Termino desejando uma boa saúde a todos, cuidemo-nos da pandemia de modo a cuidar dos outros.

Muito obrigado.

Tete, 10 Março de 2022

Director-Geral



Prof. Dr. Bernardo Bene